

,A PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR SUL NO MUNICÍPIO DE TRINDADE, GOIÁS

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE SETOR SUL
NEIGHBORHOOD IN THE MUNICIPALITY OF TRINDADE, GOIÁS

Levi da Silva Pereira¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o nível de sensação de segurança pública entre os residentes de Trindade, especificamente no Setor Sul. Para alcançar esse propósito, foram utilizados questionários fechados, com respostas graduais e objetivas, a fim de coletar dados numéricos objetivos sobre a percepção dos moradores em relação à segurança pública.

A pesquisa revelou a confiança da população nas Forças de Segurança de Goiás, evidenciando que a presença policial contribui para uma sensação de segurança mais acentuada. No entanto, os participantes demonstraram preocupação significativa com crimes como furto, roubo e violência sexuais. Além disso, percebeu-se que os cidadãos encontram maior insegurança no horário noturno.

Palavras-chave: Sensação. Medo do crime. Segurança. Trindade.

ABSTRACT

Trindade, specifically in the South Sector (Municipality located in the metropolitan region of Goiânia, capital of the State of Goiás). To achieve this purpose, closed questionnaires were used, with gradual and objective responses, in order to collect objective numerical data on the perception of Trinitadians in relation to public security. The survey revealed the population's trust in the Security Forces of Goiás, showing that the police presence contributes to a greater sense of security. However, participants demonstrated significant concern about crimes such as theft, robbery and sexual violence. Furthermore, it was

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Public security. Trindade, Goiás.

¹ Aluno do Curso de Segurança Pública, Turma N Trindade (Setor Sul), do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: silvalevis0305@gmail.com

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Sensação de segurança pública pode ser definida por uma percepção subjetiva e emocional da segurança do ambiente em que se está inserido, logo indivíduos de diferentes meios sociais podem ter definições diversas para caracterizar um índice que avalie a sensação de segurança pública.

Com o propósito de atingir o objetivo geral, esta pesquisa se empenhará em identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidos como fonte de medo ou insegurança. Também se dedicará a analisar as variações demográficas, como idade, gênero e outros aspectos, no que concerne às percepções de segurança e às experiências de vitimização. Por último, realizará uma avaliação do nível de credibilidade e satisfação das pessoas em relação aos serviços de segurança.

Segundo Natal e Oliveira (2021), a violência direta (vivenciada fisicamente), bem como a violência indireta (causada à terceiros ou fatores externos) se caracterizam como aspectos que influenciam na percepção de risco e medo do crime. Portanto, pode-se concluir que experiências pessoais, noticiários e mídias (voltadas especificamente para crimes ou incidentes ocorridos na região) podem incidir em uma sensação de insegurança com o medo do crime, ainda que seu ambiente seja relativamente seguro objetivamente falando.

A cidade de Trindade – GO é uma cidade turística, especificamente pelas datas comemorativas religiosas e, apesar de possuir uma população de aproximadamente 130.000 pessoas, costuma receber um número de religiosos que ultrapassa a casa dos milhões (de acordo com a Prefeitura de Trindade, no ano de 2022, um número em torno de 3 milhões de fiéis estiveram nos 10 dias de Romaria comemorados na cidade). Esse fator faz com que a cidade se torne um aspecto expressivo nas métricas de segurança pública do Estado de Goiás, levando com que as autoridades possam atribuir “uma dose” maior de atenção, quanto ao tema segurança pública.

As métricas da segurança pública, via de regra, são baseadas nas taxas de criminalidade e no registro de crimes pelas polícias. Entretanto, é crucial considerar também o sentimento de insegurança, aspecto que é observado através das percepções das pessoas em relação à sensação de segurança em contextos específicos.

Assim sendo, considerando a relevância do município para a região, o tópico em discussão assume uma importância crucial para a comunidade local, o Estado e a Polícia Militar. No momento em que a população se sente protegida pelos órgãos encarregados da segurança pública, é possível que se resulte em uma maior: sensação de segurança , confiança nas

entidades governamentais; e uma melhoria na qualidade de vida.

Portanto, este presente artigo tem como objetivo principal analisar o nível de sensação de segurança pública no Setor Sul do Município de Trindade – GO. Buscar-se-á identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança, bem como quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, criação de postos policiais, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SENSACÃO INSEGURANÇA

O crescimento da sensibilidade observada em torno da questão do medo do crime ocorreu concomitantemente com o incremento de um receio mais geral a respeito da vítima de crime. Com efeito, os inquéritos de vitimação, iniciados nos anos 60 nos EUA, trouxeram junto a eles, não somente um grande conhecimento mais profundo sobre as vítimas, mas também evidenciaram que próximo da metade dos indivíduos, que participaram da pesquisa, que viviam em zonas urbanas tinham medo de sair durante à noite nas proximidades de suas moradias.

Em razão disso, os pesquisadores passaram a observar, não apenas o medo do crime de fato, mas também os efeitos causadores da nominada “sensação insegurança” e dos efeitos dos crimes nas vítimas ou vítimas potenciais e nas suas reações comportamentais às ameaças que por eles vêm ou virão a ser enfrentadas.

Acrescentando no assunto, Segundo Kuhn & Agra (2010 *apud* Guedes, 2016), o evento social da insegurança abrange dois aspectos: a insegurança objetiva (impessoal) e a insegurança subjetiva (pessoal). Aquela que se situa no plano da factualidade do mundo exterior, engloba o crime, a vitimação e as condutas desviantes de modo geral, contextualizados pelo social. Em contrapartida, a segunda refere-se à ressonância subjetiva intersubjetiva, em indivíduos e comunidades, da dimensão objetiva. Por sua vez, a insegurança subjetiva apresenta-se sob 3 (três) grandes configurações: o sentimento de insegurança, a preocupação com o crime e o medo do crime (*idem*).

De um modo mais concreto, Fustenberg (1971 cit. Amerio & Roccato, 2007; Wyant, 2008 *apud* Guedes, 2012) que primeiramente buscou desconstruir o conceito de sentimento de insegurança, afirmando a realidade de duas reações psicológicas ao delito: medo e preocupação.

Se o primeiro, também denominado por “medo concreto” (Amerio & Roccató, 2007), refere-se a uma sensação de agitação ou ansiedade com a segurança (não apenas vivenciado no momento do perigo real mas também como uma reação ao perigo potencial), a preocupação é mais um estado de agitação em relação aos atos criminais no país em que se reside. A preocupação também é designada como medo abstrato (*idem*) e diz respeito à segurança e ao bem-estar da comunidade ou da sociedade como um todo. Dessa maneira pode-se perceber que é possível que uma pessoa possa sentir medo da criminalidade por si e pelos seus, mas também pode estar apenas receoso com a gravidade do delito enquanto um problema social (Robert, 2002).

Nesse mesmo sentido, Fonseca (1998 *apud* Guedes, 2016), distingue a preocupação securitária e a apreensão vivida, referindo-se à primeira como um julgamento que compreende uma orientação ideológico-normativa e à segunda como um sentimento, logo, uma resposta a sinais ameaçadores que faz emergir uma alteração de comportamentos.

Mais recentemente, Jackson (2006 *apud* Guedes, 2016) construiu um modelo de inquietação com o crime através de uma perspectiva psicológica, compreendendo ao mesmo tempo uma avaliação emocional de uma situação imediata e um estado antecipatório. Assim, o autor conclui que a frequência da inquietação com o medo pessoal de crime é moldada por uma avaliação de ameaça que engloba percepções o risco de vitimação são moldadas por crenças sobre a incidência do crime, e ambas são, largamente, um produto de interpretações do ambiente físico e social (*idem*).

Nos últimos anos, buscando atender às consistentes críticas respeitantes à validade conceptual na avaliação do medo do crime, vários estudos têm procurado aprimorar a sua operacionalização. Em razão disso, têm surgido resultados pontuais e relevantes que desafiam alguns dos dados. Pesquisadores têm centrado as pesquisas em medos de crimes específicos, em vez de utilizar uma medida geral do crime.

2.2 MEDO DO CRIME

O medo do crime é um assunto amplamente discutido não apenas por criminologistas e cientistas sociais, mas também por jornalistas, políticos e o público em geral. Em uma pesquisa realizada no final de 2008 no Google, mais de 1 milhão de resultados relacionados ao "medo do crime" foram encontrados, e uma busca no Google Acadêmico sobre o mesmo tema revelou quase 400.000 entradas, é importante fornecer uma base modesta para o conhecimento atual e as perspectivas sobre o fenômeno do amedrontamento diante da criminalidade.

O temor da criminalidade vai ter um impacto significativo de acordo com a forma de

vida que é escolhida por cada pessoa, ou seja, onde você escolhe viver, fazer compras, socializar, praticar atividades alternativas ou ainda trabalhar vai impactar direta ou indiretamente na sua sensação de segurança e por consequência no medo que você possui do crime.

De forma rotineira, esse medo, vai nortear políticas locais e influencia as eleições nacionais, e tem sido cada vez mais o que fomenta um grande esforço federal no combate ao crime desde 1960.

Essas preocupações a respeito do crescimento do nível de medo do crime nas décadas de 80 e 90 deram incentivo ao desenvolvimento dos programas de policiamento comunitário, entretanto, ainda que os dados indicam que, desde a década de 90, as ocorrências de determinados crimes têm caído, o medo do crime aparenta não ter diminuído, ao menos não de maneira igual ou próxima à redução da ocorrência de crimes.

O uso do conceito de vulnerabilidade tem se mostrado valioso na explicação das razões pelas quais certos grupos sociais experimentam níveis mais elevados de apreensão em relação ao crime. Killias defende em suas obras que a vulnerabilidade abrange componentes físicos, sociais e situacionais. As fragilidades sociais geram medo quando as pessoas percebem que estão frequentando áreas com altos índices de criminalidade ou se envolvem em situações e comportamentos relacionados a estilos de vida que aumentam o risco de se tornarem vítimas.

As consequências causadas pelo medo não são diretamente equiparadas aos danos causados pelo ato criminoso, entretanto, embora ser apenas um sentimento, o medo afeta os comportamentos, a economia, a sociabilidade e as políticas em comunidades (abrangendo o aspecto micro/local) ou ainda em países (abrangendo a visão macro/nacional).

Por isso, garantir a segurança aos cidadãos, talvez seja um dos maiores objetivos dos governos, fazendo com que as pessoas se sintam seguras ser algo tão importante quanto a economia nacional. Dessa forma os governos, geralmente atribuem aos policiais a responsabilidade de garantir a segurança da sociedade, uma vez que são órgãos que diretamente combate a criminalidade. (CORDNER, 2010).

Segundo Hale (1996 *apud* Cordner, 2010), uma das observações constatadas que é transversal nos objetos de estudos empíricos é que a variável gênero é o melhor prognosticador do medo do crime. Com efeito, não importando como se é medido ou o país, as classes sociais e a idade; o sexo do indivíduo é a variável que mais tem consistentemente vindo a ser associada ao sentimento de insegurança (HALE, 1996; MACHADO & AGRA, 2002 *apud* GUEDES, 2016).

As mulheres, segundo alguns estudos, é o sexo com maior tendência ao sentimento de

medo do crime e desse modo antecipam um maior risco de vitimização, contudo, em razão de sentir mais medo do crime, adota mais comportamentos tidos como “preventivos” ou de condutas de evitação e auto-proteção, quando comparadas com o sexo masculino. Os homens, em razão disso (reportarem menos níveis de medo), são os que mais têm probabilidade de serem vitimados, agindo com condutas pouco ou quase nada preventivas.

Não obstante, na variável idade, os idosos são os que possuem os maiores níveis de medo, quando comparados com os jovens e, assim como as mulheres, são um dos grupos menos vitimados, segundo dados oficiais, possuindo, portanto, atitudes mais preventivas e com preocupação com a sua saúde física e/ou psicológica.

Há ainda um antagonismo chamado “Paradoxo medo-vitimização” que apresenta uma contradição entre o medo expressado e as taxas de vitimização, que foi apresentado pela literatura (WARR, 1984 *apud* GUEDES, 2016). Já existem várias linhas de pensamento que o tentam explicar. Entretanto, para seu entendimento, faz-se necessário o conhecimento do conceito de vulnerabilidade, que pode ser dividida em vulnerabilidade real (aspecto físico) e a vulnerabilidade percebida (percepção de si como frágil e incapaz reagir ao perigo ou ataque indevidamente sofrido).

Trazendo para a cultura policial, de acordo com o autor Robert Reiner (A política da Polícia, 2004), os policiais são profissionais que possuem características que mais se adequam às condutas preventivas, entretanto, não significa que os policiais sentem medo do crime na essência da palavra, mas sim por ter sua formação baseada no resultado imprevisível do enfrentamento à criminalidade ou condutas criminosas (REINER, 2004), logo, os policiais estão sempre, ou quase sempre, com um aspecto combativo/ reativo na sua postura. Exige-se do policial uma ação baseada com autoridade e o perigo (leia-se crime) é algo inerente à autoridade que faz parte presente do meio policial,

O policial enfrenta ameaças de ataque súbito por outras pessoas, e não os riscos mais calculáveis do acaso, físicos ou ambientais. É claro que a extensão da seriedade é variável. Mas, ao dobrar cada esquina, a cada campanha que toca, o policial enfrenta perigos, que, se não são armas de fogo podem ser, no mínimo, punhos. (REINER, 2004, p. 135)

Conclui-se portanto que, de acordo com os dados, ter medo do crime aumenta a probabilidade de que você não seja vitimada pelos perigos da sociedade, uma vez que, as pessoas tendem a ter condutas preventivas, entretanto, ter condutas preventivas não significa possuir medo do crime, como pode ser observado nas condutas dos profissionais de segurança

pública.

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA COMBATER O MEDO DO CRIME

Autores como Cordner (2010, p.7) afirmam que “reduzir o medo é, e deve ser, uma das responsabilidades policiais – este propósito governamental, de fazer com que as pessoas se sintam seguras, recai na polícia, por questões lógicas e de necessidade”.

A polícia tem aplicado direta e indiretamente estratégias para o combate ao medo do crime há 40 anos e uma das estratégias, segundo Cordner (2010). é a prevenção criminal por meio de investimento em infraestrutura de qualidade, onde se pode incluir até mesmo a iluminação pública em locais estratégicos, logo, pode-se concluir que, quanto mais iluminada for a rua, mais é reforçado o sentimento de se estar seguro.

Não obstante, o patrulhamento “apeado” também é citado por Cordner (2010) como mais uma medida de combate ao medo do crime. É um patrulhamento que visa uma proximidade maior com a sociedade de maneira direta e, por conseguinte, é considerado um dos patrulhamentos mais eficazes em regiões de comunidades locais. Pesquisas realizadas em cidades americanas como: Kansas, Newark e Michigan; demonstraram que o patrulhamento afetou diretamente na sensação de segurança das populações locais.

Estudos realizados na cidade de Chicago, nomeados de “Broken Windows” (Janelas quebradas/partidas) se colocaram como outra forma de combate à sensação de insegurança em relação ao crime. A política de tolerância-zero abrangida nesse estudo se mostrou eficaz no combate aos pequenos e, por consequência, aos grandes crimes fazendo com que os residentes locais se sentissem mais seguros.

A tese Janelas Partidas (Broken Windows) alerta para o efeito dominó que, invariavelmente, surge – pois, se os crimes menores e as desordens forem tolerados é provável que crimes de maior gravidade venham a ocorrer logo, os residentes que o possam fazer acabam por abandonar a área, os proprietários de negócios não conseguem manter as suas casas e negócios como devem, e a vizinhança vê-se envolvida numa espiral de queda. (CORDNER, 2010, p. 28)

Ainda há as estratégias policiais, as quais são empregadas de maneiras diferentes por cada corporação. Pode-se fazer o uso dos chamados “pontos fixos de patrulhamento” ou ainda “Pontos de estacionamento”, onde se emprega uma guarnição (seja de viatura , seja à pé) em

locais específicos fazendo ser vista a presença policial pela população e, por consequência, pela parte criminosa da sociedade.

Ainda de acordo com Cordner (2010), além das estratégias policiais para mitigar o temor do crime, também existem instrumentos disponíveis para examinar os fatores subjetivos associados a essa reação emocional. Essas abordagens incluem, por exemplo: a realização de pesquisas junto à população, investigações mais amplas em uma jurisdição, inquéritos em nível de comunidade, avaliação dos resultados dessas pesquisas, interações com a comunidade, análises do ambiente e a manutenção de contatos regulares entre a polícia e a comunidade. Dessa forma, é possível efetivamente direcionar as atividades policiais para lidar com os fatores que contribuem para aumentar ou diminuir o medo do crime.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública.

O questionário abrange questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

Antes da aplicação do questionário, o embasamento para estruturá-lo foi feito a partir de uma revisão de literatura sobre os fatores objetivos e, principalmente, subjetivos relacionados à sensação de segurança e medo do crime. Assim, o questionário considera diversas questões acerca do medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás, com escala de respostas gradativas.

Portanto, abordou-se diversos fatores sociodemográficos, incluindo idade, sexo e nível de escolaridade, em nossa análise. Também foi examinado a relação entre a sensação de medo do crime e os horários e tipos de crimes.

O questionário incluiu questões relacionadas às ações policiais, avaliando se os moradores se sentem mais seguros na presença da polícia, ao verem viaturas de diferentes especialidades, operações de blitz e abordagens policiais a pessoas, entre outros aspectos. Além disso, o questionário englobou fatores contextuais, como a qualidade da iluminação nas ruas, a presença de pichações, o estado de manutenção de áreas públicas, a ocorrência de pessoas

consumindo álcool em locais públicos, a presença de motociclistas, e assim por diante.

O questionário será formulado numa plataforma digital (*on-line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. A amostra será aleatória. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO:

Após o emprego do questionário na sociedade local do Setor Sul de Trindade, pode-se extrair dados que vão ao encontro e de encontro ao que pode ser extraído da literatura especializada no medo do crime.

A cidade de Trindade-GO possui um número de habitantes relativamente baixo, algo em torno de 142.431 (IBGE 2022), ligada à uma área territorial de 712,69 km² traz uma densidade demográfica de 199,85 hab/km² (IBGE 2022). É um município com um nível de escolarização de 96,4% na faixa etária dos 6 aos 14 anos e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0.699 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD apud IBGE).

Embora tenha uma população relativamente baixa, o Município tem a peculiaridade de ser extremamente turístico, especificamente no que tange as datas de comemorações religiosas. A prefeitura, no ano de 2022, divulgou dados da data comemorativa da “Romaria ao Divino Pai Eterno”. Estimou-se que a cidade recebeu um número que girou em torno de 3,6 Milhões de fiéis, ou seja, a cidade se vê numa situação de lotação mais do que máxima de maneira pontual e anual, o que faz com que o aspecto segurança pública se coloque ênfase.

Observada essas circunstâncias, métricas foram extraídas dos seguintes dados:

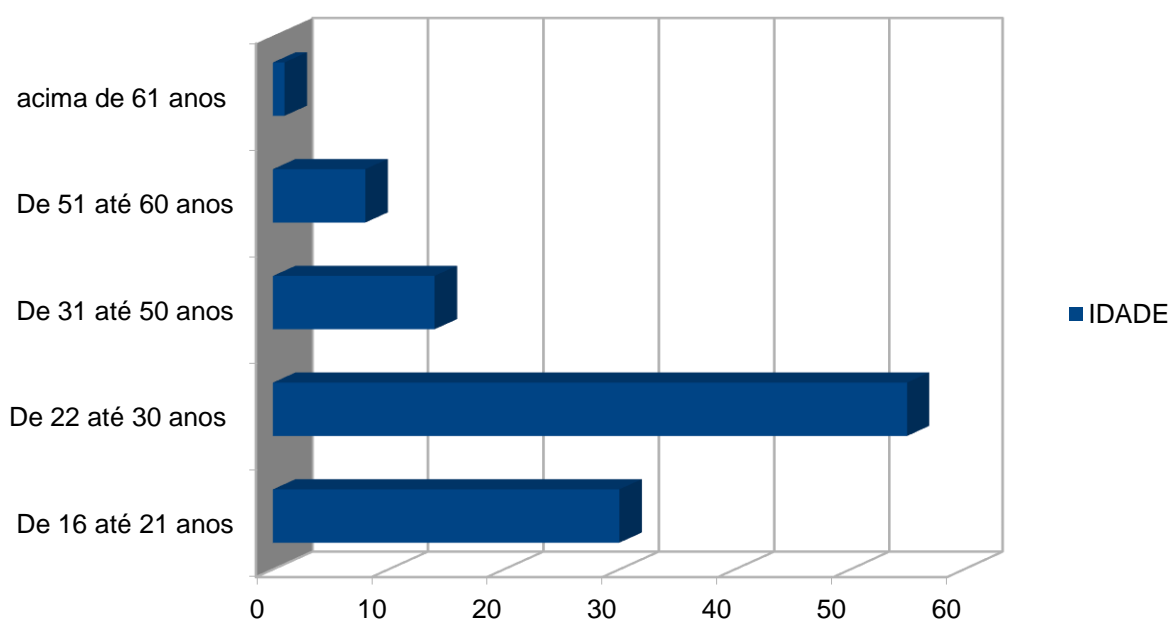
I- Sexo dos Pesquisados:

Com uma sequência de 108 pesquisados, estes foram divididos em 60 pessoas do sexo masculino, representando um percentual de 55,55% do participantes; e 48 pessoas do sexo feminino, representando um percentual de 44,44%. Durante as tentativas e o emprego do questionário, percebeu-se que o sexo feminino foi mais difícil para se acessar, houve muitas negativas antes mesmo de conseguir proceder às perguntas. Olhando por um aspecto de segurança preventiva, vai ao encontro de que as mulheres tendem a ter mais condutas que as

previnem de serem vítimas de criminosos.

Não obstante, A faixa etária mais presente foi a de 22 até 30 anos, na qual obteve um número de 55 pessoas entrevistadas, representando um total de 50,9% dos participantes. Entretanto, pode-se encontrar 30 pessoas na faixa etária de 16 até 21 anos, sendo 27,77% dos entrevistados; 14 pessoas na faixa etária de 31 até 50 anos, sendo 12,96%; 8 pessoas na faixa etária de 51 até 60 anos, sendo 7,4%; e, por fim, 1 pessoa com idade acima de 60 anos.

Gráfico 1- Idade declarada pelos participantes



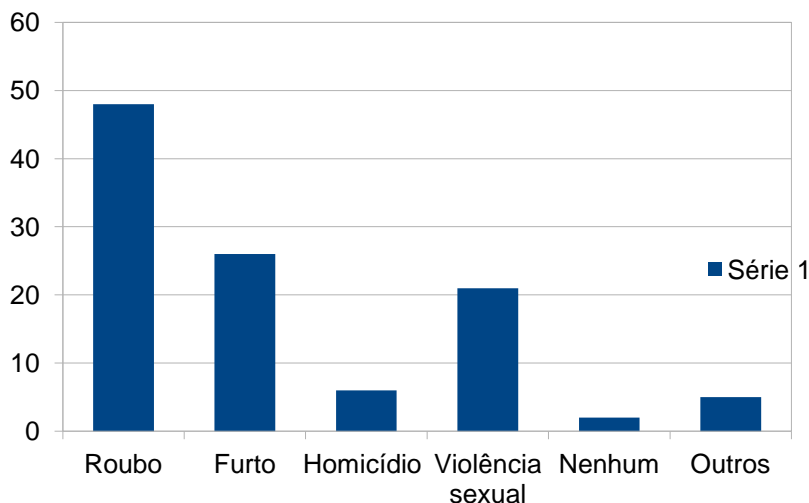
Fonte: O Autor (2023).

O grau de escolaridade também foi avaliado em Ensino Fundamental Completo (3 pessoas) e incompleto (2 pessoas), Ensino Médio Completo (15 pessoas) e Incompleto (8 pessoas), Ensino Superior Completo (55 pessoas) e Incompleto (25 pessoas). Observa-se que o Ensino Superior Completo é o que possui maior abrangência dentre os entrevistados.

Ao serem questionados a respeito de qual seria o crime que mais lhes causavam medo de serem vitimados, o crime que teve predominância foi o crime contra o patrimônio praticado com violência ou grave ameaça (art. 157 – Roubo, Código Penal Brasileiro) com uma sequência de 48 opiniões. Questionados sobre o valor de sua vida ser superior ou não ao valor dos bens materiais, percebeu-se um padrão nas respostas: Ser roubado causa mais aflição por ter de continuar vivo e trabalhar para recuperar um bem de alto custo, morrer, entretanto, seria mais um “descanso” do que um fardo.

Furto veio em 2º lugar com 26 opiniões, Violência sexual em 3º lugar com 21 , Homicídio em 4º com 6 opiniões, outros crimes com 5 opiniões e nenhum crime com 2 opiniões.

Gráfico 2- Medo do crime



Fonte: O Autor (2023).

Questionados se já haviam sido vítimas dos respectivos crimes, obteve-se: Nenhuma vitimação em 1º lugar com 46 opiniões, Furto em 2º lugar com 27 opiniões, Roubo em 3º lugar com 25 opiniões, 4º lugar outros crimes com 6 opiniões, agressão/lesão corporal em 5º lugar com 3 opiniões, tentativa de homicídio em 6º lugar com 1 opinião e, por fim, Violência sexual com 0 opiniões.

Quadro 1-Vitimado por determinado crime

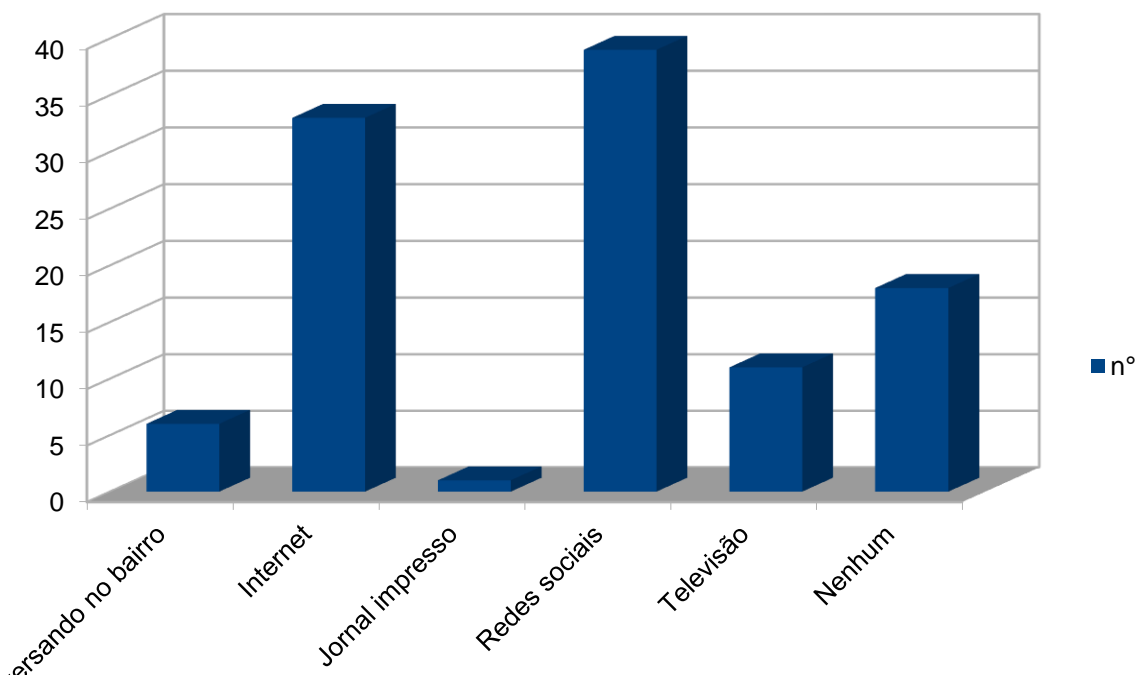
Já foi Vítima desses crimes nesses últimos anos no bairro ?						
Setor Sul Trindade	Roubo	Agressão/ Lesão corporal	Furto	Nenhum	Tentativa de Homicídio	Violência Sexual
	25	3	27	46	0	1
	23,14%	2,7%	25%	42,6%	0%	0,92%

Fonte: O Autor (2023).

Ao serem questionados em como obtinham conhecimento da prática de crimes na região

que moram, as redes sociais mostraram suas importâncias na globalização do conhecimento e da informação. As redes sociais teve maior relevância nesse aspecto com uma pontuação de 39, a internet saiu na sequência com 33, nenhuma das opções fornecidas com 18, Televisão com 11 opiniões, conversas com os moradores legais 6 opiniões e jornal impresso com 1 opinião.

Gráfico: Meios de acesso às informações

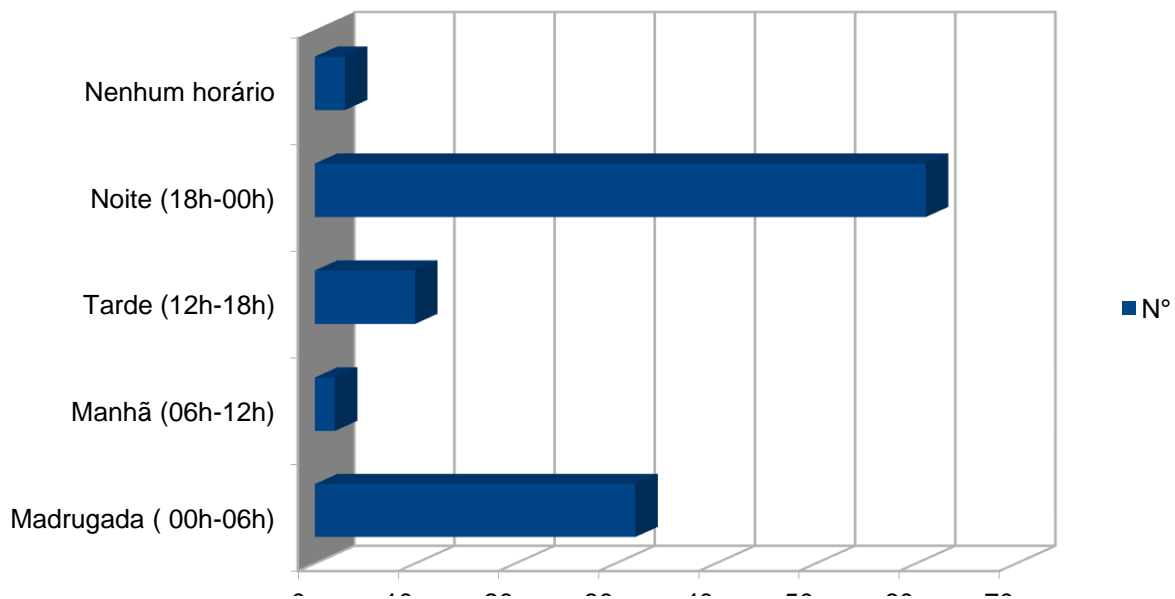


Fonte : O Autor (2023).

Quanto ao horário em que há maior insegurança e temor de ser vitimado, o período noturno (das 18h até 00:00) é o momento em que se há maior nível de medo com 61 opiniões, alguns dos questionados afirmaram ser o momento de maior cansaço, pois é o horário que se volta do local do trabalho) e menor atenção no que se passa em volta de si, deixando de se ter as denominadas pela doutrina citada na revisão de literatura “condutas preventivas”, ficando assim, mais suscetíveis às condutas criminosas.

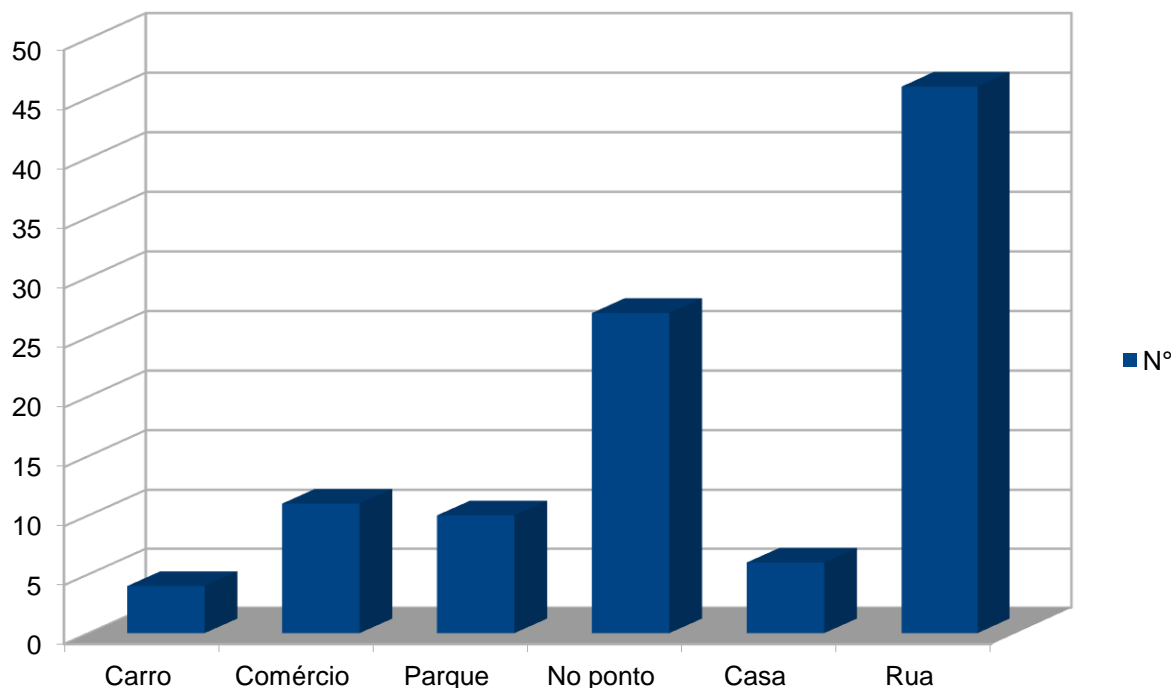
Os demais horários foram: Madrugada (00h às 06h) com 32 opiniões, tarde (12h às 18h) com 10 opiniões, nenhum horário causa medo com 3 opiniões, manhã (06h até 12h) com 2 opiniões.

Gráfico 3: Horário que causa sensação de insegurança



Não obstante, questionou-se também qual seria o local em que mais se sentia medo do crime, pode-se perceber que, no momento em que o morador está na rua, ele se sente mais vulnerável ao mundo criminoso, já que esse local atingiu mais de 40% (especificamente 42,59% - 46 opiniões) dos opiniões no tocante a esse aspecto. Em contrapartida, o carro é o local em que os entrevistados menos sentem insegurança, atingindo um percentil de 3,7% (4 opiniões), ponto de onibus é o 2º mais votado com 25% dos opiniões (27 opiniões), o comércio com 10% (11 opiniões), os parques com 9,25% (10 opiniões) e em casa se torna o penúltimo lugar mais perigoso com 5,55% dos opiniões (6 opiniões).

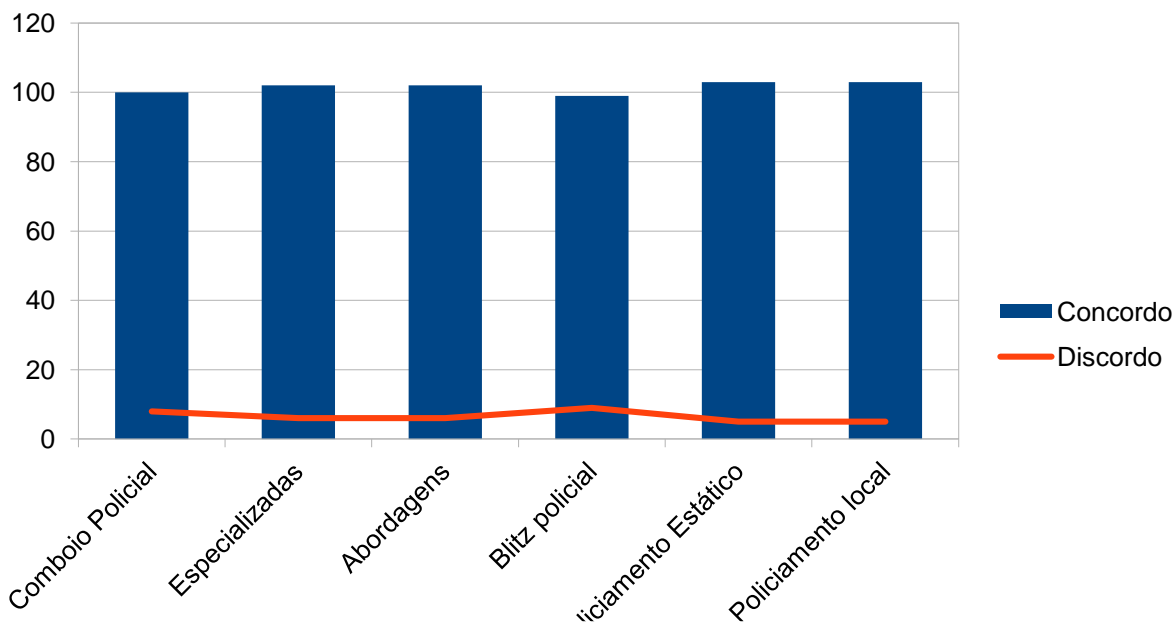
Gráfico : Local que as pessoas tem mais medo no bairro



4.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Nesse tópico de sensação de segurança, foram aspectos em que faziam a pessoa se sentir segura ou não ao avistar um comboio policial, atuação de equipes especializadas como viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas, abordagens policiais, Blitz fiscalizatórias, policiamento estático (que seria o policial em pé em determinado local/viatura) e policiamento local (que seria ver uma viatura passando pela sua rua). Os resultados apresentaram que a população do Setor Sul de Trindade se sente, predominantemente, segura com a atuação policial nesses aspectos, no qual apenas a categoria blitz policial se manteve abaixo dos 100 opiniões. Presume-se, portanto, que a presença policial é fator crucial para que os cidadãos diminuam a sensação de insegurança no localidade, assim como é previsto nos estudos americanos “Broken Windows” (Janelas Quebradas).

Gráfico: Sentimento de segurança



Fonte: O Autor (2023).

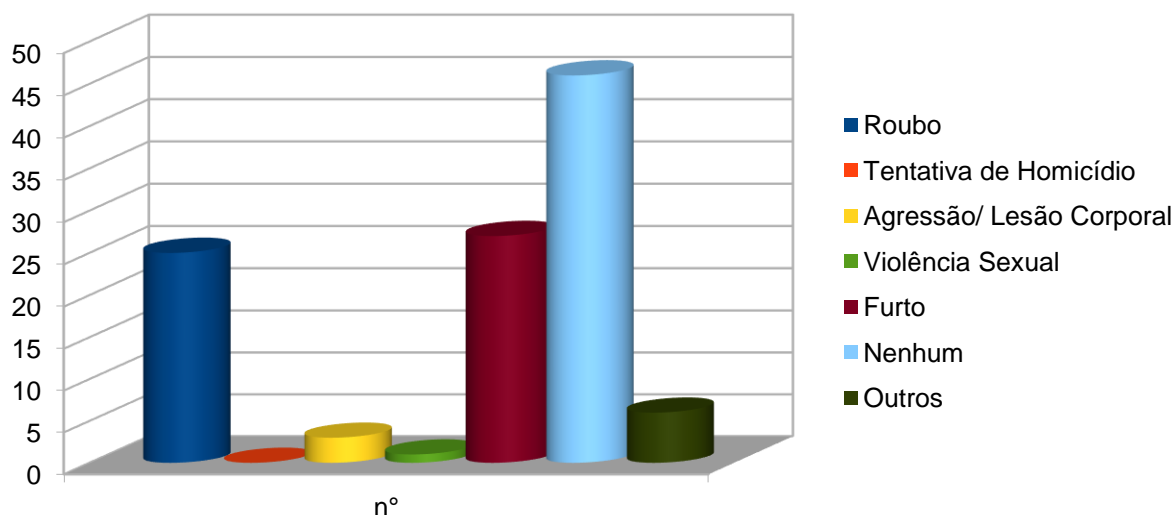
4.4 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Não obstante, os questionados se mostraram predominantemente satisfeitos com a segurança pública no Estado de Goiás, as corporações que demonstraram maior nível de insatisfação ou indiferença por parte dos populares foi o o PROCON e a PC GO, mas ainda sim possuem uma massiva satisfação pela sociedade. Indica-se portanto que a segurança pública está com boas estratégias na segurança pública local.

Nada mais importante para medir o grau de segurança do que o resultado na prática, ou seja, a efetividade da segurança pode se medir pelo acometimento de crimes pela população. No município de Trindade -GO, especificamente no bairro Setor Sul, pode-se avaliar bons índices, uma vez que 42,59% (46 opiniões) dos que foram entrevistados não foram vítimas de crimes, entretanto furto foi o crime mais presente dentre os demais, acumulando um percentual de 25% (27 opiniões). Olhando por outro aspecto, o crime mais evidente é praticado sem violência ou grave ameaça.

Na sequência, o *ranking* foi: 1º lugar nenhum crime com 46 opiniões, 2º lugar furto com 27 opiniões, 3º lugar Roubo com 25 opiniões, 4º lugar Outros crimes com 6 opiniões, 5º lugar agressão/lesão corporal com 3 opiniões e tentativa de homicídio em último lugar com 0 opiniões cadastrados.

Gráfico 5 – Medo em relação a crimes



Fonte: O Autor (2023).

Não obstante os gráficos analisados, a tabela abaixo traz algumas indicações:

- A maioria dos pesquisados (aproximadamente 70%) se sentem inseguros ao transitarem em locais com usuários de drogas nas proximidades. Questionados o motivo, o argumento principal é o da imprevisibilidade das ações das pessoas sob efeitos de drogas.
- A presença de pessoas estranhas no bairro também é um fator causador do medo do crime nos pesquisados. O medo do desconhecido é presente em toda a história humana.
- a presença de pessoas embriagadas nas ruas despertou sentimentos de medo e insegurança na maioria das pessoas. Esse receio muitas vezes decorre da imprevisibilidade associada ao estado de embriaguez, que pode resultar em comportamentos desconcertantes ou até mesmo agressivos. A sociedade, influenciada por estigmas e relatos negativos, tende a associar a embriaguez a situações de risco. Essa percepção molda a atitude cautelosa de evitar o contato próximo com indivíduos embriagados, contribuindo para a construção de uma sensação de desconforto diante dessa realidade nas ruas.
- A maioria das pessoas sente medo ou insegurança ao passar por ruas mal iluminadas ou sem iluminação adequada. A falta de luz aumenta a sensação de vulnerabilidade,

dificulta a percepção do ambiente e estimula a imaginação de possíveis ameaças. A iluminação apropriada não apenas proporciona segurança, mas também contribui para a prevenção de incidentes durante os deslocamentos noturnos.

- A presença de lotes com mato alto em ruas demonstrou gerar medo e insegurança, pois a vegetação elevada cria barreiras visuais, aumentando a possibilidade de atividades indesejadas e ocultando possíveis ameaças. A falta de visibilidade contribui para a sensação de vulnerabilidade, tornando esses locais fonte de preocupação, especialmente durante a noite. A manutenção adequada dessas áreas é essencial para promover a segurança e o bem-estar dos transeuntes.
- A maior parte das pessoas sentem medo e insegurança ao passar por veículos com som alto nas ruas. O volume elevado cria desconforto e apreensão, associando-se à possibilidade de situações desagradáveis. Essa experiência influencia negativamente a percepção de segurança, tornando o trânsito próximo a esses veículos intimidador para muitos.
- Ruas e casas abandonadas, com pichações e sinais de desuso, geram medo e insegurança. Esses locais associados à decadência urbana alimentam a sensação de vulnerabilidade, despertando receios de possíveis ameaças. A revitalização é crucial não apenas para a estética, mas também para promover um ambiente mais seguro e acolhedor.
- Os pesquisados, na maioria, sentem medo ao passar por bares e distribuidoras de bebidas com aglomerações na porta, devido à preocupação com comportamentos agressivos ou situações desconfortáveis. Essa sensação de insegurança muitas vezes leva a uma abordagem cautelosa ao transitar por esses locais.
- Muitas pessoas sentem medo ao ver homens passando de motos, associando esse meio de transporte a comportamentos arrojados e, em alguns casos, à preocupação com crimes contra o patrimônio. A velocidade e a mobilidade rápida das motos podem contribuir para a percepção de risco, influenciando reações cautelosas, especialmente devido à relação estabelecida entre motos e atividades criminosas em alguns contextos. Essa associação destaca a importância de abordagens equilibradas para garantir a segurança no trânsito e combater estigmas injustificados.

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	1	2,8	1	4,7	3	14,1	16	39,6	87	32,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	2	1,9	0	7,5	7	11,3	18	47,1	81	29,8
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	1,9	3	6,6	7	14,1	31	51	67	26,4
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	1	0,9	2	5,6	5	10,4	22	43,4	78	39,6
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	1	0	2	4,7	6	9,4	22	45,3	77	40,6
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	5	6,6	5	12,3	10	16	21	47,1	67	18
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	0	4	7,5	8	12,3	22	49	72	31,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,6	3	5,6	13	16	22	46,2	64	26,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	3,8	7	6,6	7	17,9	26	45,3	65	26,4
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	1,9	2	4,7	5	10,4	15	46,2	83	36,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	3	0,9	2	5,6	4	13,2	19	50	80	30,2

Fonte: O Autor (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa evidenciou que a maioria dos residentes do Setor Sul de Trindade, Goiás, experimenta uma sensação de segurança em seus bairros, apesar de manifestar apreensão, principalmente durante a noite e a madrugada. A confiança nas Forças de Segurança Pública do Estado de Goiás, especialmente na Polícia Militar, é predominante, e a presença policial, seja através de abordagens a pessoas e veículos ou da mera presença de policiais junto às viaturas, contribui para um ambiente mais seguro. Adicionalmente, uma considerável parcela

dos entrevistados, assim como seus vizinhos e familiares, não foi vítima de crimes no último ano.

Contudo, existem preocupações significativas relacionadas à segurança, destacando-se o receio de delitos como estupro e roubo. A pesquisa ressaltou de forma enfática como fatores ambientais impactam na sensação de segurança dos cidadãos. A falta ou ineficácia da iluminação pública, a presença de usuários de drogas consumindo entorpecentes, propriedades abandonadas ou malcuidadas e lotes baldios com vegetação alta foram identificados como elementos determinantes no sentimento de medo do crime.

Os resultados da pesquisa sugerem, portanto, a necessidade de medidas específicas, como o aumento do efetivo policial na região, a instalação de câmeras de segurança, a implementação de programas sociais (como tratamento para adictos), a melhoria da iluminação pública, o incremento de rondas policiais e a manutenção adequada das vias públicas e do ambiente urbano. Essas ações são cruciais para ampliar a sensação de segurança dos cidadãos e reduzir o medo do crime na população.

Além disso, destaca-se a importância do envolvimento maior da comunidade na segurança de seus setores. A promoção da vigilância comunitária e o estímulo ao diálogo entre os moradores poderiam contribuir significativamente para diminuir esse receio.

Por fim, diante dos estudos e pesquisas realizados, conclui-se que os moradores do Setor Sul de Trindade, Goiás, sentem-se seguros e confiantes nas instituições de segurança pública do Estado de Goiás, devido aos baixos índices de delitos, à cultura pacífica e à presença de controles sociais informais, como o forte senso de comunidade entre os vizinhos, somados à eficácia reconhecida dos controles formais, sobretudo em relação ao trabalho da Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – SETOR SUL, TRINDADE - GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialme nte.	Concord o totalmen te
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo					

notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade

R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás

S. Sinto Seguro no Estado de Goiás

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

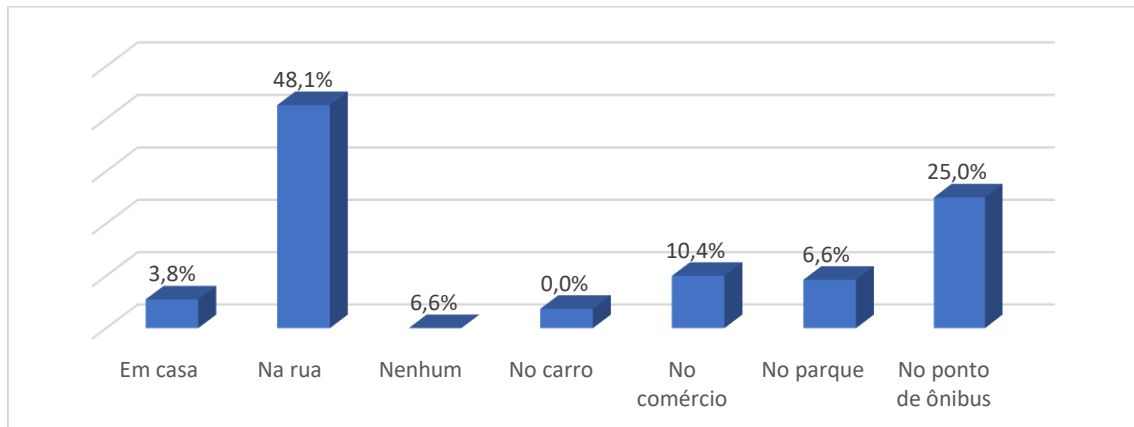
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.

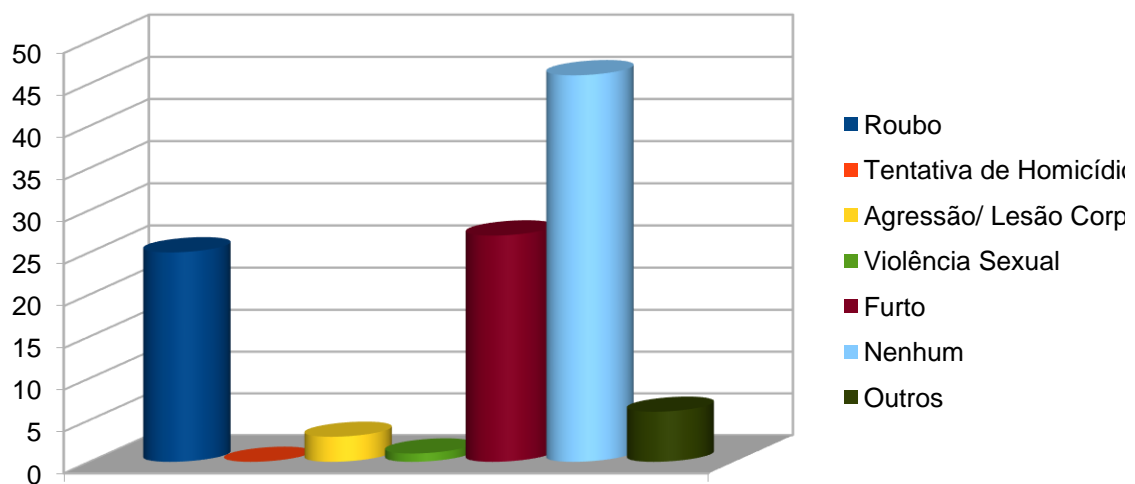
APÊNDICE B – GRÁFICOS PREVISTOS NO QUESTIONÁRIO

Gráfico I – Local de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico



ESTA TABELA E A OUTRA QUE NÃO ENCONTREI TEM QUE SER COLOCADA NO TEXTO E INTERPRETADA.

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	1	2,8	1	4,7	3	14,1	16	39,6	87	32,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	2	1,9	0	7,5	7	11,3	18	47,1	81	29,8
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	1,9	3	6,6	7	14,1	31	51	67	26,4
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	1	0,9	2	5,6	5	10,4	22	43,4	78	39,6
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	1	0	2	4,7	6	9,4	22	45,3	77	40,6
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	5	6,6	5	12,3	10	16	21	47,1	67	18
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	0	4	7,5	8	12,3	22	49	72	31,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,6	3	5,6	13	16	22	46,2	64	26,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	3,8	7	6,6	7	17,9	26	45,3	65	26,4
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	1,9	2	4,7	5	10,4	15	46,2	83	36,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	3	0,9	2	5,6	4	13,2	19	50	80	30,2

Fonte: O Autor (2023).

